

Caros colegas,

É com um sentido genuíno de responsabilidade, mas também de satisfação e de afeto, que a Ordem dos Arquitetos marca, uma vez mais, a sua presença nesta sessão do RESIST.

Desde o primeiro momento, este projeto foi muito mais do que uma iniciativa técnica. É um gesto de cuidado. Um compromisso coletivo com as pessoas, com as suas casas, com as suas vidas. E ao longo do tempo, tem-se afirmado como uma referência incontornável na promoção da resiliência sísmica do edificado, com especial atenção e carinho pela cidade de Lisboa. Uma missão de fundo humano profundo, que os arquitetos portugueses abraçam com convicção e gratidão.

O compromisso da Ordem dos Arquitetos com estas matérias tem-se construído, dia após dia, através de uma colaboração próxima e sincera com o Ministério das Infraestruturas, com a Secretaria de Estado da Habitação e com as demais ordens profissionais aqui presentes, cujos representantes muito me alegra ver hoje nesta sala. É deste diálogo paciente, deste esforço partilhado, que nascem soluções verdadeiramente viáveis para alojamentos temporários de emergência, capazes de acolher e proteger as pessoas nos momentos mais difíceis que um sismo pode trazer. E infelizmente, todos sabemos que esse momento não é uma hipótese remota para Lisboa.

O RESIST tem feito algo que vai além da técnica: tem construído uma cultura. Uma cultura de segurança, de responsabilidade e de cuidado mútuo entre todos os profissionais da construção civil. E nesse esforço, os arquitetos ocupam um lugar de grande responsabilidade, não apenas pela dimensão técnica do que fazem, mas pela dimensão ética e, sobretudo, humana que a profissão carrega.

Lisboa conhece bem o peso da memória sísmica. As marcas deixadas na sua morfologia, nos seus edifícios, e na história das suas gentes, falam-nos com clareza do que está em jogo. E é essa memória que nos deve mover, enquanto projetistas, a incorporar uma consciência sísmica genuína em cada decisão, em cada traço, em cada fase de projeto. Porque quando projetamos, estamos a tomar decisões que vão muito além do papel, estamos a moldar o futuro de quem vai viver, trabalhar e crescer naqueles espaços.

É por isso que insisto na ideia de que os projetos com forte componente de segurança sísmica precisam, acima de tudo, de equipas coesas, que dialoguem, que se escutem. O trabalho fragmentado, o isolamento entre disciplinas, a falta de comunicação entre os intervenientes, esses são os verdadeiros inimigos da resiliência. Onde não há colaboração, surgem erros que mais tarde se revelam nos edifícios, e que podem custar muito caro.

Por isso é tão importante continuar a apostar em iniciativas como esta, momentos de formação, de troca de experiências, de debate honesto e técnico como o que hoje nos reúne. Precisamos de criar práticas de trabalho mais interdisciplinares, mais humanas, mais organizadas e eticamente responsáveis. E isso começa precisamente aqui, neste tipo de encontros.

Quero também sublinhar, com carinho, o papel insubstituível dos arquitetos no acompanhamento de obra. Estar no terreno é estar presente. É identificar a tempo o que não está a correr bem, é garantir que o que foi pensado com cuidado não se perde na execução. E é, no fundo, honrar a confiança que as pessoas depositam em nós quando nos entregam o projeto das suas casas, das suas vidas.

Esta postura de compromisso e de exigência não serve apenas para reforçar a credibilidade da profissão, serve para a dignificar. E consolida o papel dos arquitetos como agentes de transformação positiva, ao serviço das pessoas e do território.

Caros colegas,

Lisboa precisa de nós. De arquitetos, engenheiros, técnicos e projetistas, unidos em torno daquilo que mais nos deve unir: garantir que a cidade que construímos é segura, é resiliente, e que acolhe com dignidade quem nela vive.

Esta não é uma missão que se cumpre sozinhos. É, e sempre será, uma tarefa coletiva, feita de responsabilidade partilhada. E é esse espírito, tão belo e tão necessário, que o RESIST representa.

Em nome da Ordem dos Arquitetos, agradeço a todos os que têm dado o seu melhor por esta causa. Desejo que esta sessão seja um momento rico de aprendizagem, de proximidade e de renovação do nosso compromisso com o que realmente importa: as pessoas.

Votos de uma excelente sessão.

Muito obrigado.